

TOMADA DE POSIÇÃO DO CONSELHO GERAL

A luta travada, nos últimos tempos, pelos profissionais da educação tem demonstrado o descontentamento do pessoal docente e não docente face à desvalorização da escola pública e dos seus respetivos agentes.

A precariedade, os baixos salários e a falta de reconhecimento do trabalho exigente e multifacetado que enfrentam todos os que, diariamente fazem da escola pública a sua grande bandeira, tem sido uma constante por parte de múltiplos governos.

No que concerne à carreira docente, verifica-se a insistência por parte da tutela em não contabilizar todo o tempo de serviço, as quotas na avaliação docente. Faltam incentivos aos professores deslocados das suas áreas de residência e a burocracia assolada o dia a dia das escolas, ao invés de se priorizar a transmissão de conhecimentos.

Os profissionais de educação da Escola Básica e Secundária de Vialonga enfrentam ainda penosas condições de trabalho, numa escola com mais de 30 anos, onde nunca existiram obras de vulto, que permitissem dotar a escola das condições mínimas necessárias ao ensino dos nossos dias, onde os nossos alunos pudessem usufruir de um espaço com rede informática, salas de aula sem frio e chuva, pavilhão, auditório e onde já não existisse amianto.

Os profissionais de educação, agentes fulcrais para uma escola pública de qualidade merecem, por tudo isto, mais respeito e, caso nada seja feito para inverter este ciclo, a escola pública correrá o sério risco de deixar ser o garante da igualdade no acesso à educação de todos e para todos.

Assim, o Conselho o Geral do Agrupamento de Escolas de Vialonga, reunido a quinze de março de dois mil e vinte e três, vem manifestar a sua solidariedade para com estes profissionais que, lutando pela escola pública, dão um exemplo positivo de cidadania aos alunos da nossa comunidade educativa.

A Presidente do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Vialonga

Ana Lúcia Alves Cardoso

Vialonga, 15 de março de 2023